

# Desenvolvimento do turismo na região do grande ABC Paulista: **Soluções consorciadas** são possíveis?

JULIANA PEDRESCHI RODRIGUES \* [ julianaprodrigues@usp.br ]

REINALDO PACHECO \*\* [ repacheco@usp.br ]

**Palavras-Chave** | Consórcio intermunicipal, Desenvolvimento regional, Arranjos produtivos.

**Objetivos** | Este estudo teve como objetivo principal refletir sobre as mudanças de ordem político-econômica que envolveram a região do 'Grande ABC Paulista' (região composta por sete municípios situados no entorno da área metropolitana da cidade de São Paulo-Brasil), ocasionadas pelo declínio da atividade industrial que abriu, nos últimos 25 anos, espaço para o desenvolvimento de diferentes atividades do setor de serviços. Como objetivo, este estudo pretendeu, com base neste contexto de mudanças, observar ações recentes do Grupo de Turismo (GT) do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC que tem como proposta a organização do turismo como uma possível alternativa para o reaquecimento econômico de toda a região.

Como objetivos específicos pretendeu-se analisar: (i) os fatores de ordem político-econômica que desencadearam tais mudanças; (ii) a origem e características do GT; (iii) as dificuldades dos agentes envolvidos no GT referentes ao encaminhamento de ações conjuntas que promovam o turismo regional.

O Grande ABC Paulista é uma área industrial formada por sete municípios da região metropolitana de São Paulo: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, e, ainda, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra. Essa região ganhou notoriedade nacional e internacional, a partir dos anos de 1950, em razão da instalação das indústrias montadoras automobilísticas internacionais que trouxeram grande desenvolvimento econômico para a região e, também, por ter protagonizado, no final dos anos de 1970, através da mobilização do operariado local pelo sindicato dos metalúrgicos, o processo de redemocratização política do Brasil.

Mas foi com o enfraquecimento da atividade industrial, a partir de meados dos anos de 1980, que o setor terciário passou a chamar a atenção de agências de fomento, gestores públicos e do empresariado local que, a partir do ano de 1996 fundam a câmara regional do grande ABC, visando o estabelecimento de acordos regionais em diversos setores com o propósito de impulsionar novamente o desenvolvimento econômico, físico e social da região. Nessa câmara um dos grupos temáticos criado foi o grupo de trabalho de turismo regional, tendo como principal objetivo trazer novas perspectivas de desenvolvimento econômico para todos os municípios.

---

\* **Doutora em Educação** pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. **Professora** e pesquisadora do curso de Lazer e Turismo da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH/USP).

\*\* **Doutor em Educação** pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. **Professor** e pesquisador do curso de Lazer e Turismo da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH/USP).

**Metodologia** | Nesta pesquisa realizou-se um levantamento bibliográfico de temas como: arranjos produtivos locais (Alvarez & Melo, 1997; Sousa & Rodrigues, 2009); processos de planejamento e integração de polos turísticos (Klink, 2000, Petrochi, 2001); marketing de serviços (Lovell & Write, 2001), planejamento e políticas de turismo (Rabahy, 1990), dentre outros autores, além da coleta e análise de documentos públicos do consórcio intermunicipal. Efetuou-se, também, pesquisa de campo por meio de entrevista semiestruturada, com questões abertas, direcionadas a gestores (dois) empresários do *trade* turístico (dois) e membros de universidades (quatro) que participavam das reuniões do GT de turismo nos anos de 2009 e 2012. A análise qualitativa dos dados teve a intenção de identificar dificuldades encontradas pelos representantes dos municípios no que se refere à criação de projetos comuns, otimização de recursos públicos, formação e contratação de profissionais da área de turismo.

**Principais resultados e contributos** | Após a coleta e análise dos dados observou-se que o desenvolvimento do turismo regional envolve o enfrentamento de importantes questões como:

- i) Ausência de diálogo entre os municípios – De maneira geral, percebeu-se que as dificuldades para a concretização de ações/projetos conjuntos entre os sete municípios são ocasionadas por divergências político-partidárias que impedem a otimização dos recursos financeiros municipais e de programas federais que poderiam ser destinados ao fomento das atividades turísticas e para o investimento em infraestruturas urbanas nas sete cidades, como transportes, sistema viário e segurança pública.
- ii) Ausência de estrutura administrativa nos municípios – Foram reconhecidas dificuldades dos municípios para a destinação de recursos específicos de seus orçamentos e para a estruturação de departamentos e/ou secretarias de turismo, com verba própria, que permitam o planejamento e investimento em ações do setor. Dos sete municípios pesquisados, nenhum apresenta estrutura organizacional e recursos próprios. O turismo encontra-se sempre vinculado a outros setores da administração pública como esporte, lazer, desenvolvimento e trabalho.
- iii) Serviços turísticos carecem de profissionais especializados – Observou-se em toda a região o não reconhecimento da *expertise* dos profissionais ou bacharéis em turismo para a execução e qualificação dos serviços turísticos já existentes nos municípios. Ainda é presente na região a ideia de que “qualquer profissional com boa vontade” pode atuar nessa área.

**Limitações** | Houve dificuldades para o levantamento de documentos públicos (projetos) e para a realização de entrevistas com os participantes do GT. As entrevistas foram realizadas com apenas uma representante de um curso superior em turismo e com um secretário de turismo da região, da cidade de Rio Grande da Serra. De maneira geral as reuniões do GT eram realizadas sem periodicidade e sem a totalidade de seus representantes, fato que comprometia o bom encaminhamento de discussões e decisões importantes para o setor.

**Conclusões** | Observa-se que o caminhar do Grande ABC Paulista para o desenvolvimento de ações ligadas ao turismo, baseadas no esforço regional, pode ser uma solução criativa para minimizar os problemas econômicos e sociais que afetam a região. Porém, com base nos dados levantados, não se pode afirmar que o setor de serviços ligados ao turismo se apresenta, atualmente, como alternativa viável para o reaquecimento da economia. Sabe-se que, recentemente, um diagnóstico turístico foi realizado por uma renomada empresa de consultoria, mas entende-se que a região necessita de estratégias mais objetivas para re-articular as relações entre os diversos atores das sete cidades, colocar em prática o diagnóstico realizado nos sete municípios e criar as condições necessárias para a constituição de um ambiente profissional e favorável à atividade econômica, baseada no turismo de negócios e de lazer, que, se bem estruturado, poderá atrair investimentos públicos e privados, gerar empregos, renda e promover o crescimento da região.

## Referências

- Alvarez, M. D. G., & Melo, M. A. C. (1997). Processos de planejamento e integração de pólos tecnológicos e modernização. *Revista de Ciência e Tecnologia*, 1, 68-102.
- Klink, J. J. (2000). Reinventando o planejamento regional em um contexto de reestruturação econômica local: Caso da região do grande ABC. *Caderno de Pesquisa Ceapog-imes*, 2, 23-29.
- Lovell, C., & Wright, I. (2001). *Serviços: Marketing e gestão*. São Paulo: Saraiva.
- Petrochi, M. (2001). *Gestão de pólos turísticos*. São Paulo: Futura.
- Rabahy, W. A. (1990). *Planejamento do turismo: Estudos econômicos e fundamentos econométricos*. São Paulo: Loyola.
- Sousa, M. A. C., & Rodrigues, J. P. (2009). *Uma análise da atividade turística como uma nova alternativa econômica para a região do Grande ABC Paulista*. VI Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-graduação. UAM: São Paulo.